

A minha querida compaheira
Virginia Porto Canero, para quem
foi especialmente escrito este
Soneto, numa noite em que
este praciucha estava sendo
atendido por ela, num hos-
pital de guerra em Bistóia.

Enfermeira do Brasil.

Enfermeira do Brasil, eu agradeço
A tua solicitude, o teu carinho.
E, apselhados aos pés da Virgem, peço
Que de flôres, tapetize o teu caminho.

Tua infinita bondade, não esqueço
Ao ver-te, consolar o que sozinho
Veio da guerra enfrentar rude tropeço
Deixando o lar, a esposa e o filhinho.

Em nossos corações que sangram furto
Ao contemplar o estertor do mundo
Que se torce em convulsões e ansias mil,

Existe um pedestal feito de ouro
Onde já foi colocado esse tesouro:
Mulher sublime - Enfermeira do Brasil.

Cauburui, 25/05/80

Toures